

EDUCAÇÃO DO CAMPO E AGROECOLOGIA: A FORMAÇÃO INTEGRADA DA JUVENTUDE CAMPONESA EM QUESTÃO

Data de submissão: 07/11/2023

Data de aceite: 01/12/2023

Karina Pinheiro Zaratim

Universidade Federal de Mato Grosso
Instituto de Educação - IE
Cuiabá - Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/2193745858551221>

Ana Heloisa Maia

Universidade do Estado de Mato Grosso
“Carlos Alberto Reyes Maldonato”
Faculdade de Ciências Agrárias,
Biológicas e Sociais Aplicadas - FABIS
Nova Xavantina - Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/7904986170634183>

Ana Paula Pinheiro Zaratim Pimentel

Universidade do Estado de Mato Grosso
“Carlos Alberto Reyes Maldonato”
Faculdade de Ciências Agrárias,
Biológicas e Sociais Aplicadas - FABIS
Nova Xavantina - Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/5807646046402325>

RESUMO: Experiências formativas em agroecologia, baseadas nos conceitos de educação do campo tem sido estudada para a compreensão dessa ciência na construção dos indivíduos e de sistemas de produção mais sustentáveis. O entendimento da juventude rural em formação, enquanto sujeitos de processos de mudanças

no meio rural, reitera o papel desses e sua participação ativa na valorização e fortalecimento da agricultura familiar. Este trabalho tem como objetivo analisar como se dá a formação integrada da juventude camponesa na escola Estadual Jaraguá, em Água Boa – MT a partir da perspectiva da educação do campo baseada na agroecologia e de que forma essa concepção de ensino contribui para valorização do saber camponês. A metodologia envolveu a aplicação de questionários e visitas in loco. O ensino médio integrado ao técnico em agroecologia, possibilita a juventude do campo a formação crítica longe de ideias distorcidas da realidade que os cerca. A formação integrada da juventude camponesa na Escola Estadual Jaraguá, tem motivado a permanência dos jovens no meio rural, cujo conhecimento construído ao longo de sua formação em Agroecologia pode ser compartilhado na comunidade. A vivência escolar, as práticas de ensino-aprendizado e a pedagogia de alternância tem representado aos jovens grandes avanços no que concerne a valorização do saber camponês, bem como de sua identidade rural.

PALAVRAS-CHAVE: Agroecologia. Jovens rurais. Educação profissional. Agricultura

ABSTRACT: Training experiences in agroecology, based on the concepts of rural education, have been studied to understand this science in the construction of individuals and more sustainable production systems. The understanding of rural youth in training, as subjects of processes of change in rural areas, reiterates their role and their active participation in valuing and strengthening family farming. This work aims to analyze how the integrated training of peasant youth takes place at the Jaraguá State School, in Água Boa – MT from the perspective of rural education based on agroecology and how this teaching concept contributes to the valorization of peasant knowledge. The methodology involved the application of questionnaires and on-site visits. Secondary education integrated with technical agroecology provides rural youth with critical training away from distorted ideas of the reality that surrounds them. The integrated training of peasant youth at the Jaraguá State School has motivated young people to remain in rural areas, whose knowledge built throughout their training in Agroecology can be shared in the community. The school experience, teaching-learning practices and alternation pedagogy have represented great advances for young people in terms of valuing peasant knowledge, as well as their rural identity.

KEYWORDS: Agroecology. Rural Young. Professional education. Family farm

1 | INTRODUÇÃO

A relação entre a agroecologia e a educação do campo, surgiu a partir das lutas dos movimentos sociais do campo, por uma educação integradora, como principal caminho para superação da concepção do modelo de ciência dominante, que despreza as demais formas de construção e produção de conhecimento (SANTOS, 2011).

Tais mudanças incorporadas na realidade da educação do campo, foi essencial para o desenvolvimento de um ensino de acordo com a realidade dos agricultores camponeses, e que pudessem permitir a participação ativa da juventude em seus territórios, em todas as fases de escolarização e de produção do conhecimento (ZARATIM; MAIA; PIMENTEL, 2013).

Conforme mencionado por Molina et al. (2014) a formação voltada para a agroecologia e educação do campo em assentamentos rurais, ganhou intensidade a partir do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - Pronera/Incra, durante a década de 1990, incorporando a necessidade da educação popular e transformadora, como foco de mudanças, diante dos efeitos destruidores causados pela modernização conservadora da agricultura, baseada em “pacotes tecnológicos” que iam em desacordo com os modos de produção e a realidade camponesa brasileira.

Enfatiza-se que a perspectiva agroecológica do curso não pode restringir em assuntos pontuais e isolados, como alteração de nomenclatura de componentes curriculares ou a introdução de tecnologias ditas como “verdes ou mais verdes”, sendo necessário uma formação mínima baseada nas múltiplas dimensões da agroecologia (SOUSA, 2017).

Conforme reforçado por Caporal e Petersen (2011), no Brasil um dos aspectos centrais da agroecologia é a sua estreita relação com a agricultura familiar, enquanto principal segmento para o desenvolvimento de sistemas de produção sustentáveis.

De acordo com Caldart (2008) a educação do campo, tendo em sua base a agroecologia enquanto ciência e a agricultura familiar camponesa, questiona as práticas do ruralismo pedagógico e o tecnicismo nas instituições de ensino voltadas para formação profissional dos estudantes, além de fazer uma crítica a modelos de ensino baseados na modernização, que estão longe de atender as especificidades dos agricultores e agricultoras em seus territórios.

No Estado de Mato Grosso, há apenas duas escolas rurais que incluem essa vertente agroecológica no ensino, com o nível médio integrado ao técnico (Escola Agrícola Terra Nova e Escola Estadual Jaraguá) (GERVAZIO et al., 2023). Dentre essas, temos como objeto neste estudo a juventude camponesa da Escola Estadual Jaraguá, localizada no Projeto de Assentamento Jaraguá, no município de Água Boa. Além de atender a comunidade no ensino básico, há a oferta do Curso Técnico em Nível Médio de Agroecologia na modalidade de alternância (MAIA e SILVA, 2020).

Pelo fato da escola estar localizada em um assentamento rural, cuja base no ensino é alicerçada na agroecologia, possibilitando a formação profissional técnica de vários jovens, filhos e filhas de agricultores familiares. Este trabalho tem como objetivo analisar como se dá a formação integrada da juventude camponesa na escola Estadual Jaraguá, em Água Boa – MT a partir da perspectiva da educação do campo baseada na agroecologia e de que forma essa concepção de ensino contribui para valorização do saber camponês.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa denominada “Filhos e filhas de agricultores familiares: a formação técnica em Agroecologia e a pedagogia de alternância no Assentamento Jaraguá, Água Boa – MT”, submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Unemat (Certificado de Apresentação de Apreciação Ética - CAAE: 64083417.8.0000.5166). Foi realizada no Projeto de Assentamento Jaraguá, na Escola Estadual Jaraguá com 14 jovens rurais, filhos/filhas/netos/netas de agricultores familiares dessa região. A metodologia consistiu na aplicação de questionários semiestruturados, com questões que envolvessem a formação técnica em Agroecologia e a educação do campo como perspectiva de avanço na educação da juventude do campo. Os questionários foram aplicados durante as visitas realizadas na escola, fazendo parte da pesquisa os/as jovens que estavam presentes no momento de realização da mesma e que aceitaram participar do presente estudo. Após a coleta dos dados de campo, os questionários foram tabulados em planilhas do Excel e deu-se a análise para apresentação dos resultados. Na transcrição dos relatos foi descrita a palavra Jovem, seguida do número do questionário e sua idade.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

No sentido de compreender como se dá a formação da juventude camponesa mediante o ensino na Escola Estadual Jaraguá foi reconhecido por 100% dos jovens, que o conhecimento adquirido na escola, a partir das práticas pedagógicas realizadas durante o período letivo, aliado a alternância, conferem a possibilidade de intervirem na realidade das famílias e de suas comunidades, principalmente quanto as práticas agrícolas de base ecológica apreendidas durante sua formação, e o cooperativismo conforme os relatos a seguir.

“Hoje eu consigo contribuir na propriedade, com práticas alternativas que reduzem o uso de veneno e de adubo químico. O meu pai até achou melhor fazer isso, por segurança da família e também porque reduz os gastos na propriedade” (JOVEM 03, 15 anos)

“Saber fazer as caldas alternativas para controle de insetos e doenças, o manejo adequado do solo, da água e entender que precisamos valorizar o saber dos nossos pais/avós e também a nossa vivência...mudou muito meu pensamento, hoje penso mais no trabalho coletivo, em incentivar a formação de uma cooperativa atuante no assentamento ” (JOVEM 13, 15 anos).

Percebe-se que a vivência na escola de acordo com jovens tem proporcionado a construção de seus projetos de vida, e de certa forma enxergam novas possibilidades de construção do conhecimento. Como na rotina dos estudantes dentro da escola, inclui a realização de atividades além da sala de aula, são formados grupos de trabalho que são responsáveis pela execução e manutenção de campos experimentais, hortas, colheita, higiene e preparo de alimentos, entre outras.

De acordo com uma das gestoras da Escola “ Os jovens aprendem desde o momento que iniciam os estudos na escola, além da parte teórica, e as práticas a campo, o convívio coletivo, ter responsabilidade e a própria valorização do trabalho no campo”. E como estudam em regime de alternância (período de cinco dias na escola e outra parte em comunidade), garantem a integração entre a teoria/prática, com o retorno e a aplicação dos conhecimentos adquiridos na comunidade.

Corroborando com esses resultados, em trabalho realizado por Silva et al. (2017) na Escola Estadual Jaraguá, foi identificado que o fato da escola se encontrar no próprio assentamento onde a maior parte dos alunos residem, evita-se o deslocamento destes estudantes para cidade, soma-se a essa questão o currículo do curso que é voltado para educação do campo e agroecologia, na coletividade, de forma a valorizar a agricultura familiar e o saber camponês. Essas mesmas autoras relatam que é um diferencial no ensino, já que aproxima a juventude da comunidade, conseguindo enxergar melhor as necessidades presentes nos territórios podendo intervir, o que legitima os esforços dos pais para garantir a escolarização dos filhos/filhas, ao mesmo tempo que garante a permanência da família na terra.

Todos os jovens mencionaram que a qualidade do ensino, a rotina de trabalho coletivo, a divisão das atividades e a alternância - momento escola - internato e o momento comunidade são os principais pontos positivos da escola e do Curso. Os mesmos resultados foram encontrados por Maia e Silva (2021), acrescentam ainda que essa dinâmica escolar permite que os jovens sejam mais autônomos em suas atividades, além disso favorece a coletividade e o desenvolvimento de competências a partir de uma formação integrada.

“Aqui a gente cria responsabilidade, como temos horário para tudo, e tem os professores e a coordenação que cobram bastante, mas eu gosto muito, fiz amizades, aprendo um pouco a cada dia e também trago um pouco da experiência da minha família para escola. Tem as matérias do ensino médio, mas tem as específicas mais voltadas pra nossa realidade no campo” (JOVEM, 06, 15 anos).

Dentre os/as jovens pesquisados, basicamente em relação as expectativas quanto a formação profissional, e/ou o que esperam após o término de sua formação, há uma preferência de assumir a propriedade dos pais, por 88% dos jovens, os demais mencionam a continuidade dos estudos a nível superior nas áreas de Agronomia e/ou Veterinária, ou preferem arranjar um emprego como técnico.

Esses resultados retratam como as práticas de ensino-aprendizagem realizada na escola, a partir dessa integração, tem permitido que os jovens tenham projetos de vida, ligados a permanência na propriedade, mesmo que inicialmente esses projetos possam ser alterados, mas há de se pensar que a motivação está enraizada no conhecimento adquirido durante a formação, nas estratégias de ensino utilizadas pelos professores ao promover o saber-fazer e pensar conforme as especificidades da agricultura familiar, baseada na ciência em construção.

Conforme elucidado em outros estudos sobre jovens rurais (VARGAS; SILVA; FERREIRA, 2022; FERREIRA, 2014; MAIA e Silva, 2021; MAIA et al., 2018) a escola, conforme a proposta pedagógica dos currículos dos cursos, pode representar um importante papel formativo à juventude do campo, contribuindo, mesmo que de forma indireta com a sucessão familiar, em função da permanência do jovem no campo e com a reprodução social da agricultura familiar.

Para Silva e Feitosa (2021) a escolarização voltada especialmente para a juventude rural, devem assumir a formação humana dos sujeitos e garantir que esta valorize a sua identidade rural, bem como, a realidade que os cerca, para que a sua formação seja voltada para fortalecimento do pertencimento a um lugar/território, para além de uma formação técnica e promova o desenvolvimento de suas múltiplas habilidades.

De acordo com Silva e Galizoni (2020) ao estudar a relação entre a educação do campo com as trajetórias dos jovens rurais, estudantes da Escola Família Agrícola de Veredinha (EFAV), no Vale do Jequitinhonha –MG, concluem que a formação fortaleceu o sentimento de pertencimento no campo e a intenção de permanência na terra por esses

jovens.

Ressalta-se ainda que a formação integrada em Agroecologia da juventude do campo na Escola Estadual Jaraguá ganha diferentes significados no cotidiano dos jovens, e configura-se no fortalecimento das relações em comunidade, e na sua representatividade enquanto sujeitos atuantes nos territórios, que pode possibilitar mudanças estruturais no meio rural, a partir do reconhecimento dessa categoria neste processo.

4 | CONCLUSÃO

A formação integrada da juventude camponesa na Escola Estadual Jaraguá, tem motivado a permanência dos jovens no meio rural, cujo conhecimento construído ao longo de sua formação em Agroecologia pode ser compartilhado na comunidade. A vivência escolar, as práticas de ensino-aprendizado e a pedagogia de alternância tem representado aos jovens grandes avanços no que concerne a valorização do saber camponês, bem como de sua identidade rural.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, A., G. **A formação através da pedagogia da alternância em agroecologia: Um estudo de caso da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul, RS.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Ciências Rurais. Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural. Santa Maria, RS, Brasil, 2014.

GERVAZIO, W.; FELIPE, R. T. A.; MAIA, A. H.; NOBRE, H. G.; TEIXEIRA, V. M. A construção da Agroecologia em Mato Grosso: outras perspectivas para o desenvolvimento rural no Estado. **Retratos De Assentamentos**, Araraquara, v. 26, n.1, p. 195-215, 2023.

MAIA, A. H.; SILVA, F. C. Jovens rurais: a formação em agroecologia e a pedagogia de alternância na Escola Jaraguá, Água Boa-MT. pp. 62-72. In: SILVA, M. E. D. (org). **O meio ambiente e a interface dos sistemas social e natural.** Ponta Grossa - PR: Atena, 2021. 394p.

MAIA, A. H.; LUZ, M. C. S.; SILVA, F. C.; SOUZA, M. E.; ZARATIM, A. P.; SILVA, T. O.; REBELATTO, B. F.; SOUZA, V. S. Jovens rurais estudantes da Escola Estadual Jaraguá, Água Boa (MT): projetos de vida, dilemas e sucessão familiar. **Agricultura Familiar: Pesquisa, Formação e Desenvolvimento**, Belém, v.12, n. 2, p. 97 -117, 2018.

SILVA, W.; GALIZONI, F. Educação do campo e a construção de trajetórias de jovens rurais no Alto Jequitinhonha, MG. **ReDiPE: Revista Diálogos e Perspectivas em Educação**, v. 2, n. 1, p. 185-200, 2020.

VARGAS, D. O.; SILVA, G. G. da .; FERREIRA, A. G. Educação do campo e sucessão familiar: “um olhar” para a Casa Familiar Rural de Igrapiúna no Baixo Sul da Bahia. **CAMINHOS DA EDUCAÇÃO diálogos culturais e diversidades**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 01-18, 2022.

ZARATIM, K. P.; MAIA, A. H.; PIMENTEL, A. P. Z. Jovens rurais, educação e ciências: o viés da agroecologia e da alternância como prática no ensino. **Scientific Electronic Archives**, Rondonópolis, v.16, n.11, 2023.